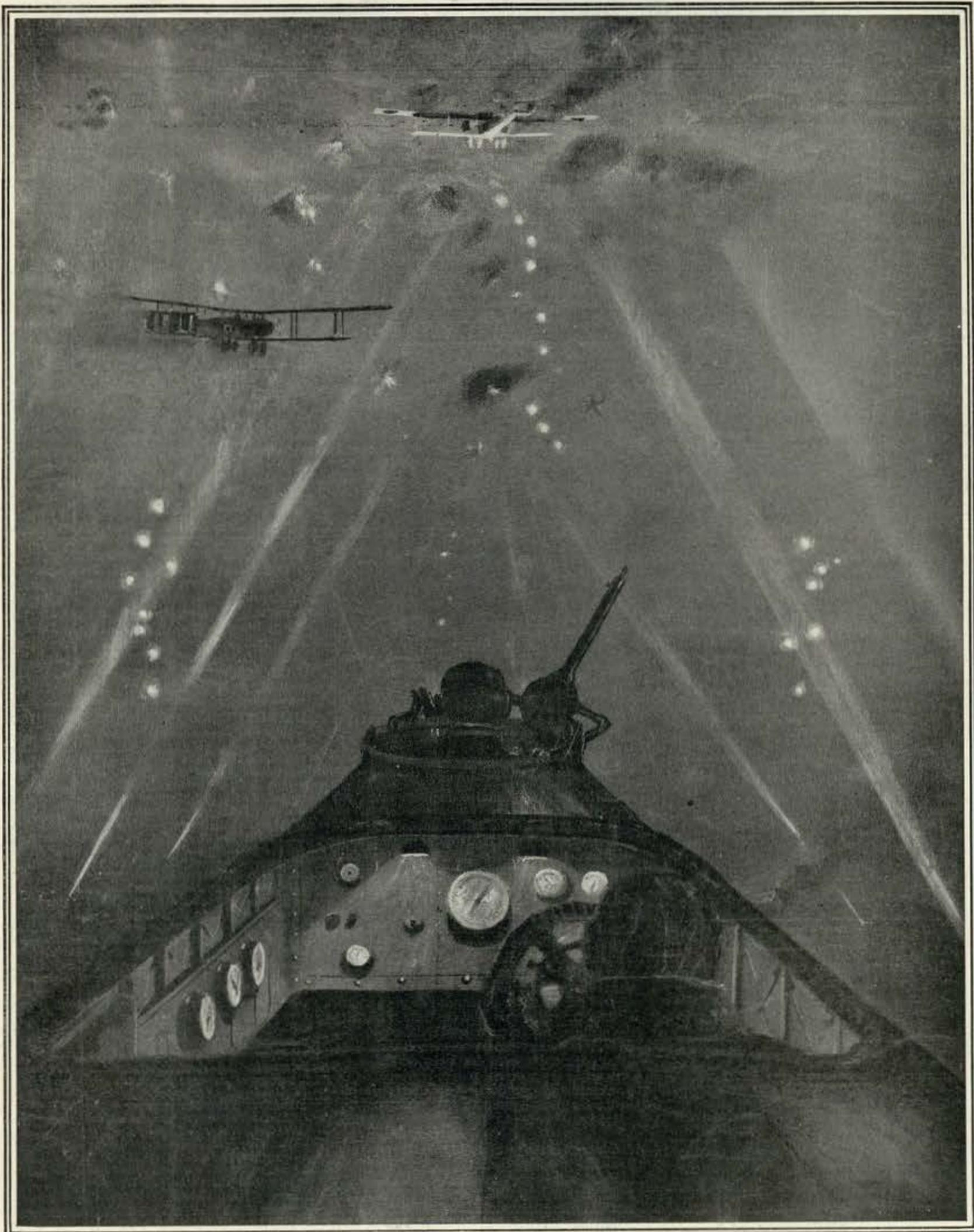


O ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. III. (BRAZIL: PREÇO 300 REIS.) Londres, 23 de Fevereiro, 1918. (PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 26

UM ESTUPENDO "RAID" BRITANNICO



NA ZONA DE "BARRAGEM" — UMA SCENA PRESENCIADA DE BÓRDO DE UM BIPLANO BRITANNICO, HANDLEY-PAGE, PORTA-BOMBAS Sphere (Descrição na pagina 416)



Escriptorios da redacção e administração
d' "O Espelho;"

9 Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661

Londres.

| | |
|--------------------------|--------------------|
| Assignaturas | Brazil, Portugal. |
| Annual ou (26 numeros) | Rs. 10\$000 3\$00c |
| Semestre ou (13 numeros) | Rs. 5\$000 1\$50c |

À VENDA NAS SEGUINTE CASAS:

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Portugal—

Coimbra—

Tomás Trindade, Largo Miguel Bombardo
13, 15, e 17.

Lisboa—

Livraria Brasileira de Monteiro & Co., Rua
Aurea 190 e 192.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.
Zacharias Rodrigues & Co., 23, Praça da
Liberdade, Porto.

Pará (Belem)—

F. Malta, Trav. Campos Sales, 22, "Alfacinha,"
Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Ceará—

Crato, José de Carvalho, Rua do Commercio, 9
José Pedro de Carvalho, Camocim.

Pernambuco—

Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia. (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro, 6.

Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
P. Genoua, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.

Rio Grande do Sul—

Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

"O ESPELHO."

Um offerecimento especial aos nossos
assignantes.

Esta importante publicação illustrada tendo conseguido obter o direito de publicação no Brazil, Portugal e Colonias da grande obra do afamado escriptor inglez Sir Arthur Conan Doyle intitulada "Historia da Guerra" pretende publicar-a por meio de um supplemento que será offerecido "gratis" aos seus assignantes, de uma forma que possa ser facilmente encadernada.

Aquelles que desejem tirar proveito d'esta offerta excepcional devem remetter em carta registra a a importancia de 10\$000 em sellos postaes Internacionais de 200 reis assignatura de um anno) ao Gerente d' "O Espelho," 9 Victoria Street, London, S.W.1, England.

O supplemento deverá apparecer no principio de 1918.

NOTAS DO DIA

NA proxima semana será posto em pratica na Inglaterra o excellente plano de Lord Rhondda e toda a população deste paiz entrará num regimen de ração de carne e outros productos alimenticios.

Quanto á venda da carne, um systema original—invenção do actual Controller—será adoptado. Cada adulto terá o direito de obter semanalmente carne de vacca, gallinha, caça, coelho, salsicha e presunto, crú ou cozinhado, no valor maximo de 1 shilling e 4 pence, pezando só uma libra. Estão incluídos no regulamento todos os productos deste genero, em latas.

A carne será vendida sem osso; este vae ser aproveitado para fazer sopa nas Cozinhas Nacionaes, e depois de passar por um processo para extrahir toda a glicerina e gorduras afim de serem utilizadas nas munições, serão triturados e convertidos em adubos. A gallinha será vendida com ossos, pela difficuldade de removel-os. Não haverá classe privilegiada; o regulamento trata igualmente o rico e o pobre. Assim, pois, com um magistral plano de economia os inglezes resolvem o problema da diminuição de tonelagem, para com mais facilidade attingir a

incluindo tripulações da marinha mercante morreram victimas de ataques aereos e de submarinos allemães.

Certamente sabiamos que a deshumana conducta dos allemães tinha roubado a vida a um grande numero de creaturas innocentes, mas poucas pessoas imaginavam que a quantidade fosse tão avultada. A maior proporção de victimas coube ás destemidas tripulações da marinha mercante. Ha mais de dois annos que esses heroes enfrentam uma situação terrivel e penosa; milhares tem perecido sob condições excepcionalmente tragicas. Mas, apesar disso, nem um só desses valentes marinheiros se recusou ainda a reembarcar, e enfrentar o perigo que os ameaça a todo o momento.

Não será facil á marinha mercante esquecer a rude epoca que atravessa, e indubitavelmente os allemães terão nessa classe, mesmo depois do guerra, os seus maiores inimigos por longos annos.

Em contraste com a tragedia que o numero de victimas mencionado acima indica, tivemos a confirmação de um nobre acto da Marinha Britannica, num dos ultimos acontecimentos no alto mar. O seu procedimento, como sempre, foi correctissimo e obedeceu aos preceitos de humanidade.

Um submarino allemão torpedeou com successo um transporte de munições. Segundo a declaração dos allemães, "o submarino veiu á tona d'agua, para humanamente ver qual o auxilio que poderia prestar, mas, infelizmente"—acrescentam—"o transporte sendo de munições, voou pelos ares e metteu a pique o submarino. Os marinheiros que faziam parte da sua tripulação foram abandonados, n'agua com os seus revolvers na bocca—os cruéis inglezes recusaram-se a salvá-os."

O que realmente se deu, foi o seguinte: Uma bala atirada do submarino explodiu o carregamento de munições, e um enorme caminhão-automóvel que se achava no convéz cahiu ao mar, sobre o submarino, e metteu-o a pique. Os botes salva-vidas estavam tão cheios que era absolutamente impossivel collocar mais uma pessoa a bordo. Além disso, as suas tripulações permaneceram 4 dias nos botes desabrigados e com escassos mantimentos, antes de alcançarem terra.

UM ESTUPENDO "RAID" BRITANNICO

A gravura que damos na primeira pagina deste numero mostra no primeiro plano, um aparelho britannico, Handley Page, porta-bombas. O piloto tem diante de si o regulador do seu pharol. Na extremidade da prôa do biplano está o artilheiro ao lado da sua metralhadora Lewis, prompta para a defeza de qualquer ataque de aeroplano inimigo. O corpo destes enormes aparelhos projecta consideravelmente na frente dos planos e, por isso, estes não são visiveis na parte reproduzida na gravura. A scena passa-se no momento critico em que o biplano vae atravessar a "barragem" inimiga, violentissima neste ponto, para proteger uma zona de maxima importancia. Dois aparelhos iguaes ao do primeiro plano avançam na sua frente. Um delles, acaba de ser alcançado pelas projecções dos holophotes e entra num terrivel circulo de fogo, os clarões dos obuzes illuminando profusamente o ceu. Atravessa um verdadeiro inferno, em vertiginosa marcha, seus motores a toda a força, mas vae deixando cair á terra a sua mortifera carga de explosivos, as bombas que vingam finalmente os attentados dos ingloriosos aviadores allemães nas cidades da Inglaterra. O outro aparelho, mais proximo ao observador, no primeiro plano, está quasi entrando na perigosa zona. Aos aviadores destes aparelhos a "barragem" inimiga parece um gigantesco fogo de arificio. As longas columnas de luz dos innumerables holophotes sondam o ceu, e o fogo da artilharia anti-aerea, os clarões dos obuzes, as explosões de shrapnel e os globos incandescentes, de luz Very, que cahem como lagrimas, formam um lugubre fundo á scena. "Furar" uma "barragem" não é trabalho facil e exige do piloto uma extraordinaria habilidade e coragem de aço. Ambas essas qualidades os aviadores britannicos possuem em alta escala, e são muito superiores aos aviadores do Kaiser.



Soldados feridos, britannicos, no Mosteiro de Kuryet el Enab (Kerjath Gearim)

victoria das suas armas e da justa causa por que combatem.

E não se pense que tal resolução, adoptada pelo governo só depois de quasi quatro annos de lucta, peze sobre o povo como um duro sacrificio! A população deste extraordinario paiz acolheu essa medida de precaução com um animo digno dos maiores louvores. Com a sua calma imperturbavel, resolvido a vencer, accitou o novo regulamento sem um murmuro, sem o menor resentimento pelo inconveniente que a medida lhe possa causar na sua vida normal. E' uma necessidade do momento, para bem da Humanidade, é quanto basta: tem de ser vencida. Este é o espirito do povo inglez. O unico commentario que ouvimos a respeito da medida, foi sobre o modo da applicação da lei: O publico desejava que a medida fosse igual para todos, sem distincção de classe.

A acção do governo, porém correspondeu á expectativa do publico. A lei decretada não podia ser mais equitativa: todos serão tratados igualmente.

Causou certa surpresa a revelação do avultado numero de civis victimados pelos ataques aereos e submarinos allemães.

Mr. Bonar Law declarou ha dias, no Parlamento, que, aproximadamente, 14,120 não-combatentes, homens, mulheres e crianças,

NA VANGUARDA BRITANNICA



Canhões tomados ao inimigo pelas tropas britânicas. Aguardam o momento de serem removidos de Ribecourt para a retaguarda



Uma scena no Canal du Nord. Engenheiros britânicos renovando os restos de uma ponte destruída por explosão



Na vanguarda occidental. Dois prisioneiros alemães sendo conduzidos para as linhas britannicas



Um enorme aeroplano alemão abatido nas linhas britannicas. Transporta 6 tripolantes

A CONFERENCIA DE VERSALHES

A DIRECCÃO DA GUERRA

O REDACTOR parlamentar do *Times* declarou no grande jornal londrino que os representantes da Grã-Bretanha consideram a conferencia de Versalhes como a mais importante que os alliados têm realizado desde o começo da guerra.

O *Daily News* informa que Lloyd George exprimiu a sua satisfação pelos resultados obtidos na conferencia de Versalhes.

O contentamento que manifesta o primeiro ministro da Inglaterra depois das sete sessões que, em quatro dias, foram realizadas pelo Conselho Superior de guerra explica igualmente o optimismo da França e não menos de seu grande ministro Sr. Clemenceau.

A prioridade das revelações sobre os assumptos tratados na conferencia coube a Lloyd George e o preclaro homem de Estado bem sabe como dizer as coisas.

Pelejando inteiramente de accordo e mantendo os mesmos propositos, pouco importa aos alliados que a replica ao conde Hertling e ao conde Czernin venha de Londres, de Paris, de Washington ou de Roma.

A declaração que foi publicada sobre os trabalhos do conselho inter-alliado diz que os discursos dos chancellers dos imperios centraes foram cuidadosamente examinados, sendo impossivel encontrar n'elles qualquer coisa que se approxime das condições moderadas que os governos alliados formularam.

Possuido d'esta convicção, o conselho inter-alliado empregou todo o seu tempo a estudar e estabelecer as medidas que devem ser empregadas para assegurar o proseguimento intensivo da guerra.

Esta affirmação deve assombrar a Allemanha e seus associados, inteiramente convencidos hoje que o trobetear de Hindeburgo, annunciando uma grande offensiva na vanguarda occidental, não faz tremer um só musculo dos muitos milhões de bravos que defendem o muro de aço contra o qual os allemães têm de quebrar as armas e deixar a vida ou recuar.

E' claro que as questões militares tiveram na conferencia de Versalhes a maxima importancia e occuparam o primeiro plano da discussão.

A organização do conselho superior e permanente de guerra inter-alliado, cuja sede é em Versalhes, foi consideravelmente melhorado.

Sabe-se agora que as suas decisões são executorias, sem que cada um dos seus membros tenha necessidade de consultar o governo que representa.

Este facto é de uma importancia capital e visa remover numerosas eventualidades que surgem á cada momento em uma guerra tamanha.

Tivessem os membros do conselho perma-

nente necessidade de consultar, a cada passo, os seus governos, numerosas decisões ficariam prejudicadas pela demora que implicaria essa consulta.

A unidade de vistas que os alliados, mais uma vez, acabam de sllar pela conferencia de Versalhes, é bem diversa da supposta solidariedade da quadruplica.

Enquanto os alliados, com direitos eguaes, se irmanam na mesma obra de justiça em favor da qual derramam o seu sangue ha mais de tres annos, a Allemanha jungiu



Um possante canhão britannico fazendo fogo na Mesopotamia

brutalmente os seus comparsas; ella os tem presos aos grilhões de seu despotismo.

A Austria sente-se acorrentada; a Allemanha salvou-a da invasão da Russia, quando os cavalleiros cossacos, tendo atravessado a maior parte dos montes Carpathos, quasi latiam ás portas da Hungria.

Foi a Allemanha que impediu, embora tenha retardado apenas, a tomada de Trieste pelos italianos que, em breve, reconquistarão a sua grande cidade.

Imperio composto de elementos disparatados, a Austria-Hungria conta com a Allemanha

para defendel-a mesmo contra os diversos povos que turbilharam no interior da monarchia dualista e aneiam por se libertarem do jugo dos Habsburgos.

A Bulgaria careceu do auxilio allemão para supportar o choque dos servios heroicos; nas visinhanças de Monastir, bulgaros e turcos estão misturados na mesma lucta ingloria.

A Turquia é francamente governada pela Allemanha; desde o começo da guerra que o general von Sanders, feito pachá, domina em todas as decisões do governo do sultão.

A Allemanha tem a Turquia preza pela força e pelas promessas de retomar a Mesopotamia e a Palestina.

Promessas illusorias, pois, os inglezes estão fortissimos em Bagdad e Jerusalem e cada dia avançam mais, repellindo ou destroçando completamente as forças turcas commandadas por officiaes allemães.

As valorosas phalanges da Grã-Bretanha seguem na Mesopotamia o plano traçado por Sir Stanley Maude, o illustre general inglez fallecido em Bagdad, ao passo que as magnificas tropas do general Allenby proseguem triumphalmente na sua campanha aavez da Syria.

Mas a Allemanha continúa a prometter; o kaiser engana os seus subditos e os seus alliados.

Pode-se dizer que a conferencia de Versalhes, só por sua decisão viril de continuar a guerra, tornando-a cada dia mais vigorosa, desnor-teou a quadruplica.

Conforme o communicado resultante da conferencia de Versalhes, "a guerra proseguirá pela cooperação mais estreita e mais efficaç dos alliados e o esforço militar continuará incessantemente até ter conseguido que se opere nos governos e nos povos inimigos uma mudança de disposição que permita esperar uma paz concluida sobre bases que não impliquem o abandono do campo de acção em face de um militarismo aggressivo e recalcitrante a todos os principios que os alliados estão resolvidos a fazer triumphar, principios de liberdade, de justiça e de respeito pelo direito das nações."

Estas palavras são altamente confortadoras e agora que venha a annunciada offensiva de Hindeburgo, pois, nós temos a certeza que as fortificações da formidavel vanguarda dos alliados podem garantir os em absoluto contra o esforço allemão que será, talvez, o ultimo.

A batalha proxima se annuncia gigantesca, ella poderá durar muitas semanas, porém, terminará por um fracasso das tentativas do inimigo e quem sabe se os seus resultados não determinarão o fim da guerra provocada pela Allemanha?

Esperemos confiantes.



Nas linhas britannicas. Pregos removidos do caminho, para não fevir os animaes



Soldados portugueses na vanguarda occidental. Manejando um morteiro nas trincheiras

COMO OS ALLEMÃES SÃO COVARDES

OS MANDATARIOS DO KAISER SUJEITAM OS PRISIONEIROS INGLEZES AOS MARTYRIOS ENGENDRADOS PELO MAIS VII DESPOTISMO

OS dicionaristas não imaginaram que no vasto congresso das nações, uma d'ellas —um paiz do occidente— se deslocasse para submergir-se nas profundezas de um volutabro de crimes sem parilha nas chronicas da idade media nem da historia contemporanea.

E por esta excellente rasão os dicionaristas não crearam para os seus vocabularios palavras bastantemente severas afim de classificar em toda a sua hediondez os pavorosos crimes allemães.

Só em epochas immemoriaes, difficilmente reconstituídas nas pedras millenarias, trabalhadas por statutarios remotissimos, ainda na eclosão indecisa das primeiras gerações, é possível se deparar com alguma coisa semelhante aos crimes da Allemanha.

Nas secções assyrias, representadas em pouquissimos museos da Europa, a pedra esculpida diz bem alto o despotismo de outr'ora.

São grupos de prisioneiros de Babylonia e de Ninive que, cobertos de ferros, eram conduzidos ao captivo pelos vencedores!

Só os povos barbaros suppliciam os prisioneiros, matando-os pela fome ou os obrigando a trabalhos insupportaveis.

Os allemães fazem hoje, á luz scintillante da civilisação do seculo XX., precisamente a mesma coisa!

Que meditem os nossos leitores na seguinte narrativa communicada ao publico pelo jornal parisiense *La Victoire*.

"Um grupo de 150 soldados inglezes, feitos prisioneiros durante a batalha do Somme foram alojados em Ronsoy, em Novembro de 1916.

"Esses soldados foram forçados a trabalhar em Heudicourt, á oito kilometros distantes de Ronsoy e assim a sua viagem de ida e volta representava uma marcha de 16 kilometos diariamente.

"Convem dizer que Heudicourt estava n'essa epocha sob o raio de acção dos canhões inglezes e francezes.

"Os prisioneiros inglezes não tinham capote nem roupa branca e até agua lhes negavam para se lavar!

"Pelo que respeita a alimentação, esses prisioneiros recebiam apenas um pão de 1 kilo e 400 grammas que devia durar seis dias, ao passo que os prisioneiros russos e francezes recebiam a mesma quantidade de pão para a metade d'este tempo.

"Os prisioneiros inglezes estavam evidentemente famintos. Elles olhavam para os quintaes e para os monturos, procurando alguns residuos com que podessem matar a fome.

"Quando os guardas allemães chegavam e viam que os prisioneiros descansavam um instante, quebravam-lhes as costellas e os hombros á coronhadas e os obrigavam a recommençar immediatamente.

"Se um civil tentava dar algum alimento aos prisioneiros inglezes, era immediatamente

conduzido á presença das autoridades allemães e em seguida condemnado á prisão e multado.

"Pessoas dignas de fé, informaram que um official inglez não podedo levantar-se certa manhã, os seus camaradas, por ordem dos allemães, o pozeram tres vezes de pé e, depois d'isto, elle cahiu morto.

"Outro prisioneiro inglez, no momento de morrer, assim fallou: 'digam a meus paes que eu morro de fome.'

"Vendo uma beterraba sobre a borda de um campo, um dos prisioneiros inglezes correu para apanha-la, porém, antes de chegar ao ponto almejado, cahiu varado por uma bala de carabina e, como desculpa do crime o assassino allemão disse apenas o seguinte: 'elle ia fugindo.'"



Pombos correios prestam valiosos serviços ao exercito. Estes escaparam á explosão de uma bomba atirada de um aeroplano allemão, que attingiu parte do seu pombal improvisado

O correspondente do jornal *La Victoire*, continúa assim a sua dolorosa e emocionante narrativa:

"Refiro-me agora ao que eu mesmo vi. "Em Dezembro de 1916, embora todas as prohibições, a população fez milagres para alimentar os martyres inglezes.

"Dirigindo-me a uma sentinella um tanto benevolente, eu consegui entrar no lugar onde trabalhavam os prisioneiros e lhes distribui camisas, lençoes e cinturões; por essa occasião elles eram 135.

"Com o auxilio de numerosos habitantes da localidade me foi possível distribuir pelos prisioneiros alguns viveres; um official allemão me mostrou dois entre elles que não

tinham sapatos e um outro que vestia apenas umas calças completamente estragadas.

"Um dia depois o official allemão commandante da praça, fez uma publicação pela qual prohibia dar qualquer coisa aos prisioneiros, sob a ameaça de penas severissimas.

"Foi depois d'essa publicação que eu pedi licença ás autoridades allemães para organizar um grupo que se encarregaria de dar aos prisioneiros tudo quanto elles necessitassem, evitando assim as desordens que se produziam na rua no momento de sua passagem.

"O commandante da praça tomou o meu pedido em consideração e prometeu-me satisfazel-o.

"Ao sahir do local onde se achavam as autoridades allemães, encontrei-me com os 135 prisioneiros inglezes que voltavam de Heudicourt, seguindo para Ronsoy.

"Os infelizes me reconheceram e começaram então a cantar o hymno nacional inglez.

"Meia hora depois, provavelmente por vingança, vieram informar-me que nenhuma coisa poderia ser obtida, que os habitantes não seriam autorizados a alimentar ou a fazer outro qualquer favor aos prisioneiros inglezes.

"Todavia nos foi possível continuar a socorrel-os por meio das creanças; as meninas nem sempre escapavam á brutalidade dos guardas allemães; os meninos, porém, mais audaciosos e ligeiros jogavam bolas de neve sobre os soldados do kaiser, ao passo que outros aproveitando-se d'essa perturbação momentanea se apressavam a entregar aos prisioneiros inglezes alguns pacotes contendo alimento.

"O frio de Janeiro foi desastroso para o grupo de prisioneiros inglezes; alguns d'elles tinham os pés gelados, e, não raro, morriam de inanição sobre os degrãos de uma casa.

"Infeliz do morador que surgisse á porta e quizesse reanimar o moribundo, offerecendo-lhe uma taça de caldo ou de café.

"N'esse caso o dono da casa seria immediatamente atacado á coronhadas e á ponta pés.

"Este facto se repetiu mais de vinte vezes.

"Informaram-me que todos os prisioneiros inglezes d'esse grupo infeliz fizeram aos seus carrascos o mesmo pedido: abreviar os seus dias á tiros de espingarda.

"Os ultimos que eu vi, no fim de Janeiro, se achavam em um vagão de caminho de ferro, sem cobertas e expostos ao frio.

"Vendo aquelles corpos alongados pela miseria, eu approximei-me d'elles.

"Um dos prisioneiros me viu e levantando-se pareceu-me um esqueleto.

"Fazendo signaes de despedida, elle disse alguma coisa aos seus camaradas. Estes tentaram erguer-se, porém recahiram immediatamente.

"Quantos restam agora d'esses prisioneiros? "Talvez nem um só.

"Tal foi a sorte dos soldados inglezes prisioneiros que eu conheci nas visinhanças de Epehy."



Um caminhão-automovel em dificuldades na neve, nas linhas britannicas



No "front" britannico. Em volta do brazeiro, no rigor do inverno

O FORMIDAVEL ESFORÇO NAVAL DA INGLATERRA

A GRÃ BRETANHA E A SUA EXTRAORDINARIA ACTIVIDADE

UMA das preocupações mais importantes de todos os que estão ao par da situação difícil em que está actualmente o trafico marítimo do mundo é o de saber se os submarinos allemães são capazes de inutilisar o grande esforço feito pela Inglaterra para manter sempre na primeira linha a sua posição de primeira potencia naval do mundo, quer sob o ponto de vista militar quer, sobretudo, sob o ponto de vista commercial.

Sob o ponto de vista militar não ha a menor duvida porquanto as estatisticas publicadas demonstram claramente que os submarinos allemães quasi nunca atacam as unidades da esquadra e quando o fazem os resultados são tão inferiores à expectativa que a sua acção não teve até agora a menor influencia determinante.

Sob o ponto de vista commercial, evidentemente os resultados foram um pouco mais concludentes.

Os submarinos allemães tiveram como *mot d'ordre* a destruição de todos os navios que navegassem sob qualquer pavilhão. N'estas condições a defeza não era facil, no começo, e a surpresa de um tal procedimento foi grande em todo o mundo civilisado.

A destruição dos barcos mercantes ocasionaram um certo desequilibrio entre o numero dos vapores em serviço e as necessidades urgentes dos belligerantes.

Assim desde o começo, a Inglaterra dedicou toda a sua attenção ao problema das construções navaes e o seu esforço foi coroado do mais brilhante successo.

Que fazia ella para reparar as perdas occasionadas por esta campanha intensiva dos submarinos allemães?

Quasi ninguem o sabia porque até bem pouco tempo o governo inglez e os demais governos da *entente* guardaram sobre este ponto um preciso segredo.

Os allemães acreditavam que a obra dos seus submarinos ia pouco a pouco destruindo toda a frota mercante dos alliados e os jornaes de além Rheno não escondiam a sua alegria desde que a noticia de um novo torpedeamento lhes chegava ao conhecimento. Elles sabiam quaes e quantos navios se destruiam mas ignoravam ou fingiam ignorar quaes e qual o numero dos que se construam nos diversos estaleiros inglezes.

Só ultimamente, quando o governo inglez julgou opportuno revelar a grande actividade dos seus estaleiros, foi que a dura verdade appareceu aos olhos dos allemães e do resto do mundo.

Até então jornaes communicavam apenas que 10, 14 ou 16 de mais de 1600 toneladas navios desapareciam, por semana; mas o silencio era completo quanto aos que saham dos estaleiros.

Ultimamente, porém, quando o almirantado inglez deu a conhecer o resultado das construções na Inglaterra a surpresa foi das mais agradaveis.

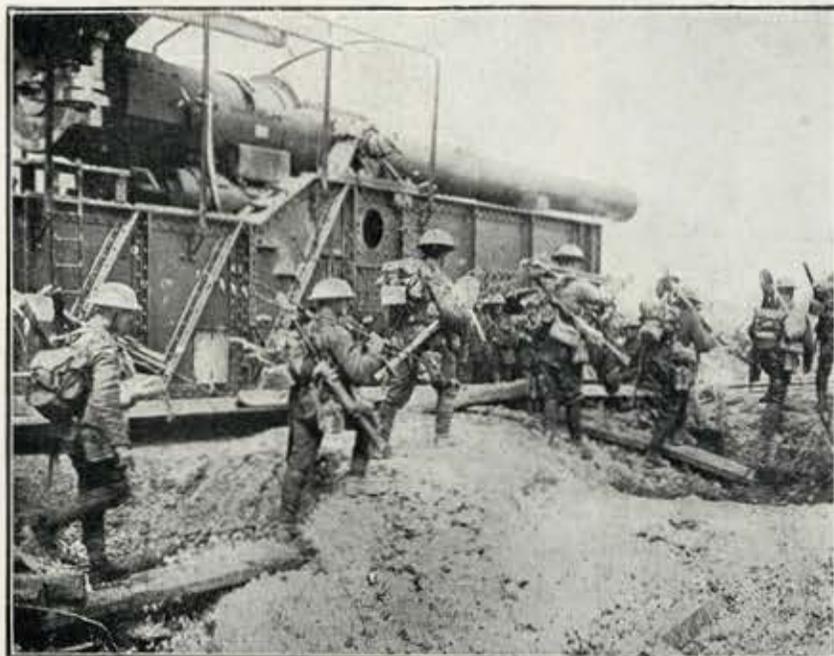
O primeiro documento revelador foi a publicação de um supplemento do registro da navegação publicado pelo Lloyd e indicando que do dia 8 de Junho ao dia 17 de Julho de 1917 63 novos navios britannicos foram acrescentados à lista da marinha mercante ingleza.

Uma tal noticia deixava claro que 2 novos navios tinham sido terminados, n'este periodo, à rasão de cada dia util por semana.

Uma tal actividade é apenas um começo. Não está longe o tempo em que havemos de ver os estaleiros inglezes construindo por semana muito mais navios do que os torpedeados pelos submarinos allemães no mesmo espaço de dias.

Todas as pessoas que tem podido visitar os estaleiros inglezes de Tayne, do Wear, do Tees e do Clyde não podem senão ficar admirados ao ver a enorme actividade de todos os operarios e o desenvolvimento prodigioso d'estes mesmos estaleiros.

Antes da guerra alguns desses estaleiros construam apenas pequenas unidades para o serviço da cabotagem ingleza e que agora estão perfeitamente preparados para a construção dos grandes *cargo boats* destinados à navegação inter-oceanica.



Praças britannicas do co'po de telegraphistas passam ao lado de um dos seus canhões monstros



Officiaes britannicos na vanguarda occidntal divertem-se jogando bolas de neve



1—Um original "dug-out" na vanguarda britannica. 2—Tropas britannicas alojando-se no curioso "dug-out." 3—Mr. Tillet, o illustre membro do Parlamento inglez e representante do Partido de Trabalho, despedindo-se de tropas do Corpo de Transporte.

Este trabalho de construção dos vapores para a marinha mercante ingleza se effectúa como uma verdadeira obra nacional e obedece aos principios strictamente commerciaes. Nenhum navio pode ser construido por um estaleiro inglez se a sua construção não obedecer a um plano de ante mão approved pelo governo. E' a applicação racional do principio adoptado pela Grã-Bretanha, da unificação dos typos.

Os novos navios são construidos por series de duzias, cada peça de um d'elles podendo ser applicada ao outro, podendo ser utilizada por um outro sem haver previa necessidade de ajustagem. Cada placa, cada parafuzo, cada peça são fabricadas as centenas.

Isto, porém, não quer dizer que todos os navios sejam exactamente da mesma tonelagem.

Segundo o plano do governo inglez ha quatro typos diferentes de navios.

O primeiro typo, o da classe A é um navio de 8.000 toneladas, tendo apenas um passadiço; o segundo typo, de 8.000 toneladas, a classe B, é um navio de dois passadiços; a classe C comporta os navios de 5.000 toneladas e a classe D, navios de 3.000 toneladas.

Estes typos correspondem perfeitamente as necessidades dos transportes commerciaes e não são tão sujeitos quanto as grandes unidades aos ataques dos submarinos, primeiramente porque offercem um alvo menor e em seguida porque as suas dimensões lhes permitem uma mobilidade maior. Elles podem, entretanto transportar uma carga sufficiente para tornar rendosa cada viagem.

Diversos e importantes melhoramentos foram realisados, como por exemplo, a existen-

cia de grandes escotilhas permittindo um carregamento e uma descarga rapida em cada porto.

O espaço destinado ao alojamento das equipagens foi sensivelmente augmentado. Os marinheiros dispoem, nestes novos navios, de compartimentos hygienicos e relativamente vastos, destinados á duas pessoas. O refeitório está completamente separado do local destinado ao repouso; ha n'elles um local reservado para um *bar-fumoir*, uma salla de banhos e o aquecimento é feito por meio do vapor.

A impressão que deixa no animo do visitante a visão d'estes enormes estaleiros inglezes é que uma poderosa energia anima e dá cada dia novas forças aos milhares de operarios que n'elles se esforçam para manter o renome e o poder da Inglaterra.

Alinhados uns pertos dos outros, os navios em construção apparecem como series de enormes cortiços em que milhares de abelhas se empenham em terminar, n'um afan insaciavel de movimento: Uns quasi promptos, outros em meio da construção outros apenas com a carcaça ajustada; dentro de poucos dias se alinharão ao longo dos caes ao lado dos que, terminados, ainda allí se acham para a ultima pintura antes de tomar o largo.

Outra coias que causa uma admiração ao visitante inexperiente ás coisas da guerra é o numero consideravel de mulheres que estão actualmente empregadas nos estaleiros inglezes. Ao lado dos antigos operarios que allí trabalham, desde 40 ou 50 annos, vê-se hoje toda uma nova população de mulheres e de jovens, productos da innovação creada pela guerra, innovação que talvez nunca ninguem tivesse

sonhado na Grã-Bretanha.

Ao principio as mulheres foram apenas admittidas aos trabalhos pouco fatigantes, mas insensivelmente foram penetrando por toda a parte, fazendo o trabalho dos homens e fazendo-os conscienciosamente.

Todas têm um vestuario especial, algumas usando largas calças e longas blusas.

À parte os navios destinados ao transporte de mercadorias e comprehendidos n'estes quatro typos, os diferentes estaleiros inglezes constroem ainda uma quantidade enorme de outras unidades mais especialmente destinadas ao transporte de carnes frigorificas, de petroleo etc. O que é expressamente prohibido é a construção de navios para passageiros.

Estaleiros ha que se têm especializado mais particularmente na construção de unidades destinadas à navegação fluvial ou a navios hospitaes, quer para servirem nos rios da Asia Menor quer para serem aproveitados nas diferentes colonias africanas.

Emfim, a construção dos navios de pesca tambem tem atralido a attenção do governo inglez e actualmente são por centenas que os novos navios de pesca podem substituir os que a ferocidade de um inimigo sem lei nem fé tem mergulhado no oceano.

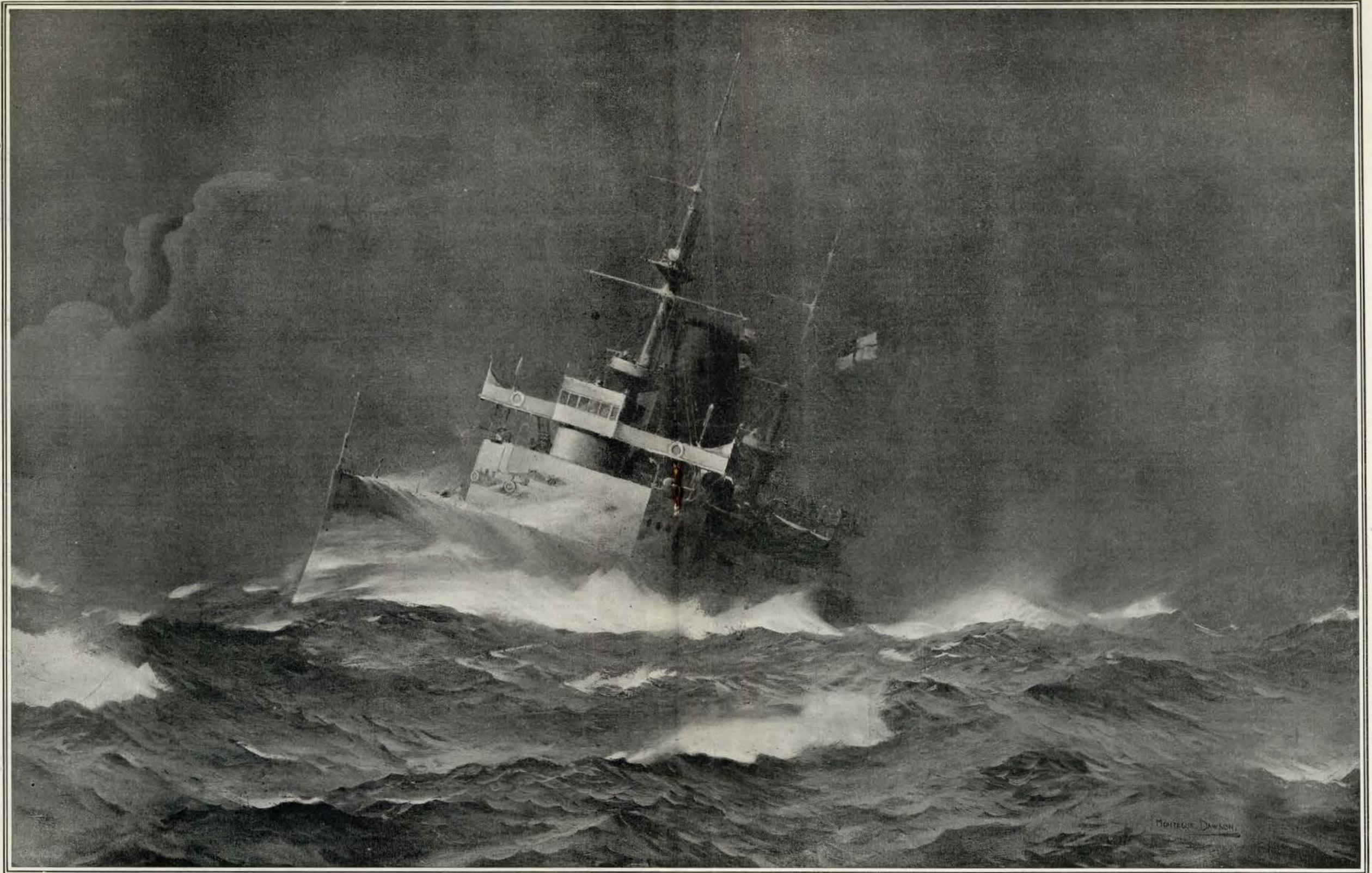
O esforço dos estaleiros inglezes é de tal ordem que, actualmente, por mais encarnizada que seja a campanha submarina os allemães não poderão mais contar com a destruição da marinha mercante da Inglaterra, pois, se elles conquirem destruir um navio por dia a Grã Bretanha está aparelhada para substituil-o por dois novos.

De que servirá, pois, toda a brutalidade germanica em face do inevitavel?



1—As ruinas da casa do Khalif, no deserto, servem de esplendido "dug-out." 2—As portas de Jaffa, nos suburbios de Jerusalem. 3—O General Allenby sahindo de Jerusalem pela porta de Jaffa

UM VASO DA MARINHA BRITANNICA ENFRENTA UMA TEMPESTADE DE NEVE E UM FORTE MAR



UMA UNIDADE NAVAL BRITANNICA NA SUA SAGRADA MISSÃO: DEFENDENDO A HUMANIDADE—ATRAVESSANDO UMA TEMPESTADE DE NEVE NO ALTO MAR

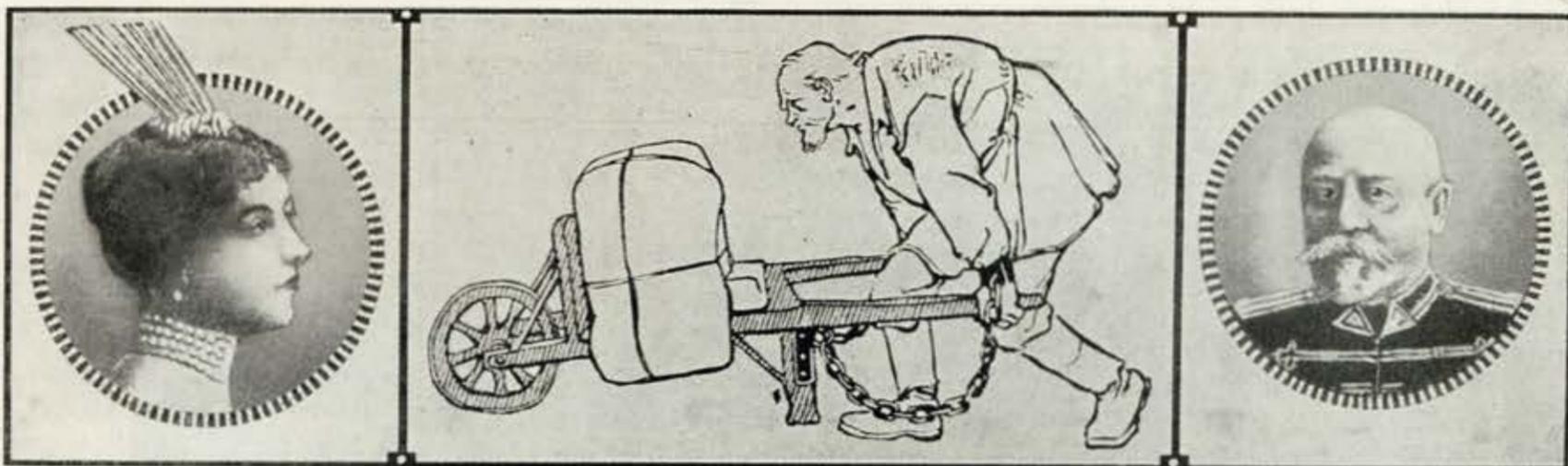
Sphere

A recente notícia da perda de dois destroyers que encalharam na costa da Escóssia, durante um forte vendaval e uma tempestade de neve, quando voltavam para a base de suas operações navais, torna bem evidente os graves perigos que a marinha britânica tem de enfrentar, além dos seus inimigos, na sua

nobre missão de defender o mundo do brutal ataque dos hunos. Os vendavais e fortes tempestades, que são frequentes durante o inverno no mar do Norte, aumentam consideravelmente os trabalhos da valorosa marinha para guardar as costas e os comboios de navios mercantes. É um incidente muito comum

ver essas sentinelas voltarem aos seus portos e bases das operações navais, no norte, com os seus convés e mastros cobertos de gelo. Mr. Montague Dawson nesta gravura nos apresenta um vaso de guerra britânico enfrentando um forte mar e uma tempestade de neve. A ponte está inteiramente coberta

de neve e pingentes de gelo, um pronunciado contraste com o tempestuoso horizonte, ameaçador, de negras nuvens impelidas fortemente sobre o furioso mar Atlântico. Mas o entrepido marinheiro britânico, com imperturbável calma e vigilante, se conserva firme no seu posto resolvido a manter a Liberdade dos Mares



Ekaterina-Alexandrovna esposa do general Soukhomlinov

A Pena da "Katorga"

O general Soukhomlinov, ex-ministro da guerra da Russia

COISAS DA RUSSIA

UM GENERAL QUE TRAHE O SEU PAIZ PARA SATISFAZER OS CAPRICHOS DE UMA MULHER FORMOSA

A PENA DA "KATORGA."

PARECE-NOS curioso levar ao conhecimento de nossos leitores as condições especialíssimas, conforme o JOURNAL, de Paris, em que o general Soukhomlinov, ex-ministro da guerra da Russia, trahiu o seu paiz.

Esse militar foi recentemente condemnado à prisão perpetua pelo crime de alta traição.

O julgamento do velho general russo foi sensacional e resultou na mais severa das detenções, designada sob o nome russo de *katorga*, conforme o qual, durante os dez primeiros annos, o prisioneiro tem que ficar agrilhado pelos punhos a uma pequena carruca.

Os crimes que Soukhomlinov expia agora foram a causa mais ou menos directa de todos os desastres russos; esses crimes foram commettidos para satisfazer as exigencias de sua esposa a quem elle amava acima de tudo no mundo.

Nunca nenhum homem fez tanto mal para satisfazer os caprichos de uma mulher.

Conforme todos os testemunhos a senhora Ekaterina-Alexandrovna Soukhomlinov, que conta actualmente 28 annos, é de uma belleza cuja attração irresistivel é tão imperiosa que poucos homens d'ella escaparam.

Ekaterina-Alexandrovna nasceu na Pedolia, de paes pobres e que esqueceram quasi totalmente a sua educação, porém, no periodo da adolescencia, consciente de seu poder sobre os ho mens, ella soube exercel-o victoriosamente.

Apenas mocinha, Ekaterina veio a Kiev e entrou como manequim em uma casa de modas na qual ella aperfeioou as suas fórmãs e se tornou celebre.

Foi a essa epoca que ella começou a apparecer no côro de um theatro, mas a sua prosperidade data precisamente do dia em que ella fez a conquista de um rico aventureiro chamado Gaishkevich que, loucamente apaixonado por ella, resolveu desposar-a.

Desde então Ekaterina achou-se no seu elemento; ella pôde satisfazer as suas aspirações de luxo e sua ambição; recebeu em sua casa todas as notabilidades da cidade, entre ellas o general Soukhomlinov que era então governador de Kiev.

Por esse tempo, o conhecido militar era um homem altamente considerado e a quem o Tzar dispensava a sua soberana protecção.

Ao ver a jovem Ekaterina, o general concebeu por ella uma paixão intensissima. Gaishkevich teve de aceitar o divorcio que, embora muito difficil na Russia foi obtido.

O general pôde, então, desposar a jovem que era 35 annos mais moça do que elle.

Pouco tempo depois do seu casamento, Soukhomlinov foi nomeado ministro da guerra; alguns mezes mais tarde rebentou o conflicto europeu.

O general e sua esposa foram habitar Petrogrado e na sua esplendida residencia recebiam as mais altas individualidades.

A jovem esposa do general relacionou-se

com a aristocracia russa, exhibindo um luxo tal que fazia sensação.

Todavia esses successos mundanos não bastaram para satisfazer as suas aspirações e ella exigiu ser iniciada nos negocios publicos.

Durante os tres annos de guerra, quando a importancia de Soukhomlinov era cada vez maior, Ekaterina trabalhou com elle assiduamente.

O general sentia-se inteiramente incapaz de lhe recusar qualquer coisa e assim ella tinha a faculdade de revolver a seu gosto os archivos do ministerio da Guerra, entrando no conhecimento de papeis da mais alta importancia.

Dentro em pouco tempo, Ekaterina se interessou vivamente nos fornecimentos de viveres e a sua influencia tornou-se preponderante quando se tratava de lavrar contractos entre o governo e os fornecedores. Sommas fabulosas passaram por suas mãos, ao mesmo tempo que ella fazia um verdadeiro trafico com as nomeações para cargos de uma relevancia consideravel.

No começo das hostilidades, os brilhantes successos obtidos pelos russos, principalmente na Galicia, quando commandava o Grão Duque Nicolas, determinaram que Soukhomlinov e sua esposa chegassem ao apogeo de sua gloria.

Mais tarde, quando successivos desastres vieram enfraquecer o exercito russo, foi que se revelou a mais criminosa incuria dos dirigentes, despertando justas suspeitas.

Entretanto a esposa do general continuava, quasi abertamente, as suas manobras e intrigas.

Entre estas ultimas, figura a que contribuiu para fazer conhecer os seus verdadeiros sentimentos.

Com effeito, Ekaterina tinha apostado com o millionario Mantashev, a quem chamavam o Rockefeller russo, que seria capaz de lhe obter, dentro em um mez, o titulo de camarista do Tzar.

A aposta representava a bagatella de 750.000 rublos. Todavia a esposa do general obteve a promessa de nomeação e, por meio de uma carta, preveniu immediatamente Mantashev, accrescentando que esperava em breve a remessa do saque, conforme o accordo.

Maklakov, que era então ministro do Interior e rival de Soukhomlinov, tinha espiões por toda a parte; a carta dirigida a Mantashev foi mostrada; elle mandou photographal-a e levou immediatamente a prova ao Tzar.

O Soberano da Russia para não ser obrigado a prejudicar o general a quem elle muito estimava, contentou-se de queimar a carta indiscreta e afastou a Sra. Soukhomlinov da sua côrte.

Foram as relações que Ekaterina mantinha com o coronel Miassoyedev cujo nome tornou-se tristemente celebre, que determinaram a perda definitiva do general Soukhomlinov.

Miassoyedev era notoriamente um trahidor, um agente pago pelos allemães, aos quaes elle

entregava documentos contendo segredos militares russos da mais alta importancia. *

Ao ser preso esse trahidor, diversas cartas da Sra. Soukhomlinov foram encontradas entre os seus papeis, além de varias notas escriptas pela esposa do general relativas á negocios de dinheiro.

No decurso do inquerito se verificou que o trahidor obtivera planos de fortalezas russas, e numerosos documentos interessando a defeza nacional.

Esse facto e outras provas recolhidas durante o processo, determinaram o Conselho do Imperio e a Douma a promoverem uma investigação sobre os negocios do proprio general Soukhomlinov.

No periodo da revolução, quando o tzarismo foi derrubado, o general Soukhomlinov e sua esposa foram presos sob a accusação de trahidores à patria.

Em seguida o general foi encarcerado na fortaleza S. Pedro e S. Paulo e a Sra. Soukhomlinov foi deixada em liberdade provisoria, porém, sujeita a uma rigorosa vigilancia.

Para que melhor se possa conhecer a psychologia d'esta mulher extraordinaria, vamos transcrever alguns extractos de suas cartas.

Referindo-se ao velho general, ella dizia o seguinte: "Eu estou fatigada das riquezas que elle colhecou á meus pés, das joias que comprou para mim aos potentados do oriente, do ouro e da prata que elle accumulou, das sedas e dos perfumes; estou fatigada das dansarinas e dos theatros; ha apenas uma coisa que não me fatiga porque é sempre nova. O amor é sempre novo, sempre bello. . . . "Eu creio que a juventude sem belleza tem sempre attração, porém, a bella sem a juventude exige um preparo artificial, uma esplendida decoraçao para se tornar attractiva e é isto que pôde explicar o meu desejo perpetuo de novas joias, novos vestidos, novas pelissas.

"Vós me perguntareis porque todos esses esforços para me tornar bella por isso que eu não preciso. Não, esta belleza durará apenas um certo tempo e para que o extase continue eu devo empregar todos os meios afim de ser sempre attraente.

"Se considerardes o papel importante que representa a belleza de uma mulher não somente nos palcos e nos romances, porém igualmente no mundo real, no qual ella é o instrumento mais poderoso, o escopo unico de todos os esforços humanos que interrompem, não rara, as mais graves emprezas e perturbam os maiores espiritos, comprehendereis então. . .

"Sequem-se outras certas ainda mais ardentes.

"Dir-se-ia que em resposta a esses conceitos de sua esposa, Soukhomlinov escreveu o seguinte depois de sua prisão: "eu me censuro apenas a mim proprio. Conhecendo a dubiedade das mulheres, os homens nunca deveriam acreditar no que ellas dizem, nem no que ellas parecem ser. . . . Eu não me queixo da fraude nem da dubiedade femininas, eu lastimo apenas a minha tolice e minha credulidade. . . ."

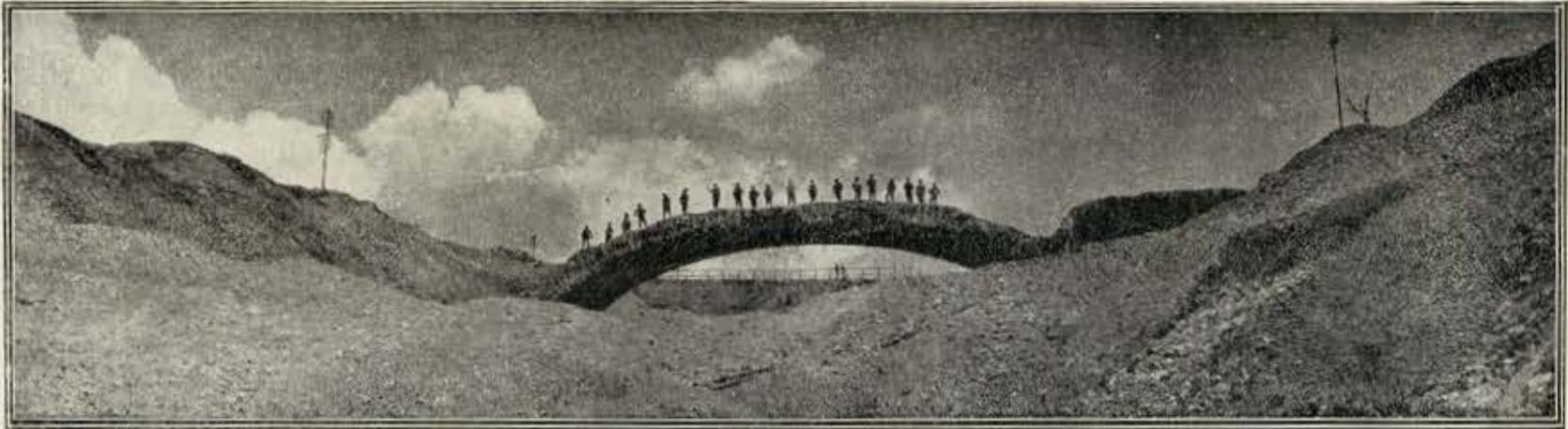
O INVENCIVEL EXERCITO BRITANNICO



Tropas irlandezas aguardando ordens para marchar para as primeiras posições



Scena numa aldeia tomada pelos britannicos. Regimentos de cavallaria britannica fazem alta para a passagem da sua artilharia



Uma ponte no caminho de Peronne Bapaume, que ainda se conserva intacta depois dos fortes bombardeios das batalhas do Somme

O FIASCO DA GUERRA SUBMARINA

OS SEUS RESULTADOS PRACTICOS E OS SEUS RESULTADOS MORAES

UMA ESTATISTICA CONCLUDENTE

A ALLEMANHA tinha nos seus submarinos uma esperança illimitada e acreditava que o emprego intensivo d'esta arma sorrateira e poderosa determinaria nos seus adversarios um enfraquecimento quasi total dos seus meios de aprovisionamento maritimo.

Ella acreditava tambem que os transportes militares não se effectuariam com a regularidade necessaria para abastecer em homens, em material de guerra e em munições as diferentes vanguardas dos alliados, desde as do continente até as das longinquas paragens dos Balkans e da Asia Menor.

A potencia mais visada pela Allemanha era incontestavelmente a Inglaterra não somente porque a sua situação maritima a expunha mais do que qualquer outra das nações da *entente* aos golpes dos submarinos como tambem porque a sua força principal consistia na sua formidável frota de guerra e na sua immensa marinha mercante.

Abalado no mar o prestigio da Grã-Bretanha, a Allemanha pedia mais facilmente dictar as suas exigencias aos adversarios e obrigar-os mesmo a ceder ás suas imposições, porque desde este momento a livre exploração dos oceanos permitiria aos imperios centraes modificar todo o plano da guerra.

Confiante no successo dos seus submarinos os governantes teutonicos lançaram ao mundo civilisado o seu desafio e conseguiram por um momento ganhar a confiança de uma parte da população da Allemanha que já estava desilludida pelo fracasso de todos os grandes planos das offensivas terrestres.

O Governo allemão via, pois, na offensiva submarina um meio de manter o moral da população e de intimidar neutros e adversarios.

Para que a intimidação desse os resultados praticos esperados era necessario que a ameaça se realizasse com o maximo successo, isto é, com o maximo de perda para os adversarios.

Foi assim que o tristemente celebre almirante Von Tirplitz não hesitou em ordenar aos commandantes dos piratas que torpedeassem a torto e a direito, não poupando os proprios neutros e não combatentes, não se incomodando com as prescrições do direito internacional, indo até á destruição dos navios hospitaes onde viajavam centenas de feridos e enfermeiras.

Com este procedimento a Allemanha acreditava que lançaria o panico e a desordem por toda a parte e que então em tres ou quatro mezes reduziria não somente a Grã-Bretanha e os demais paizes da *entente*, mas todas as nações neutras.

Ella visava igualmente, intimidando-a, obter que a grande republica norte americana continuasse fóra do conflicto e fizesse mesmo uma certa pressão junto aos alliados para que esses se tornassem mais doces ás pretensões teutonicas.

D'est'arte, depois de bem preparada a reclame mostra, os piratas começaram a sua negreganda obra de destruição.

O resultado foi todo contrario ao que anciosamente esperavam os allemães, quer sob o ponto de vista nacional, quer, sobretudo, sob o ponto de vista moral.

Todo o mundo civilisado ficou pasmo com o methodo de guerra dos allemães e a consciencia universal ergueu-se com um mesmo unanime sentimento de solidariedade contra os processos inominaveis dos teutões.

Longe de intimidar os neutros e de amedrontar os alliados, os allemães só conseguiram levantar contra elles todas as nações civilisadas do globo e entre ellas as duas mais prosperas da America, a republica dos Estados Unidos e a republica do Brasil.



Uma sentinella britannica, nas linhas do "front" coberto de neve

Era, pois, justamente o contrario do que esperava o almirante Von Tirplitz e do que o governo de Berlim havia promettido aos seus concidãos.

Não ha duvida que nos primeiros momentos os allemães poderam contar no seu activo successos taes como o do *Lusitania* o que para uma nação como a allemã constitue uma notavel victoria, porém que para os demais povos do globo significa apenas a provada ignominia de um paiz e de uma raça.

Assim, agora, não será para admirar que os jornaes allemães festejassem o anniversario da abertura da guerra submarina sem restricções com artigos dythirambicos.

Elles pensam ainda encobrir ao povo allemão o verdadeiro fracasso d'esta tentativa.

Um telegramma de Amsterdam annuncia que a *Gazeta da Allemanha do Norte* e outros jornaes, publicam artigos sensacionaes, glorifi-

cando os submarinos e os resultados estrategicos e moraes obtidos pela Allemanha graças a esta arma, sobretudo contra a Inglaterra.

Ora, nada de mais contrario á realidade dos factos. Como resultados moraes a guerra submarina trouxe como consequencia a entrada para o campo dos alliados os Estados Unidos e o Brasil; como resultados materiaes, os proprios allemães devem n'este momento confessar que estão longe de ter attingido o fim almejado e tão preconizado pelo Governo de Berlim e que devia ser obtido em seis mezes.

Quanto a esperar que a Inglaterra seria reduzida a uma inteira submissão á Allemanha por effeito d'esta guerra submarina, é mesmo ridiculo pensal-o.

Basta que verifiquemos um pouco os resultados obtidos.

Uma simples inspecção das estatisticas nos demonstra o fiasco do methodo allemão, porquanto poderemos desde logo constatar que a guerra submarina decresce em lugar de augmentar e que os meios de defeza augmentam sensivelmente em vez de ficarem estacionarios.

Para termos uma ideia exacta do que acima affirmamos basta considerarmos as cifras officiaes fornecidas pela Inglaterra, pela França e pela Italia no que diz respeito á guerra submarina.

Tomaremos por base as primeiras 49 semanas sobre as quaes versam os communicados officiaes e grupemol-os em sete periodos de sete semanas.

Teremos assim o quadro seguinte:

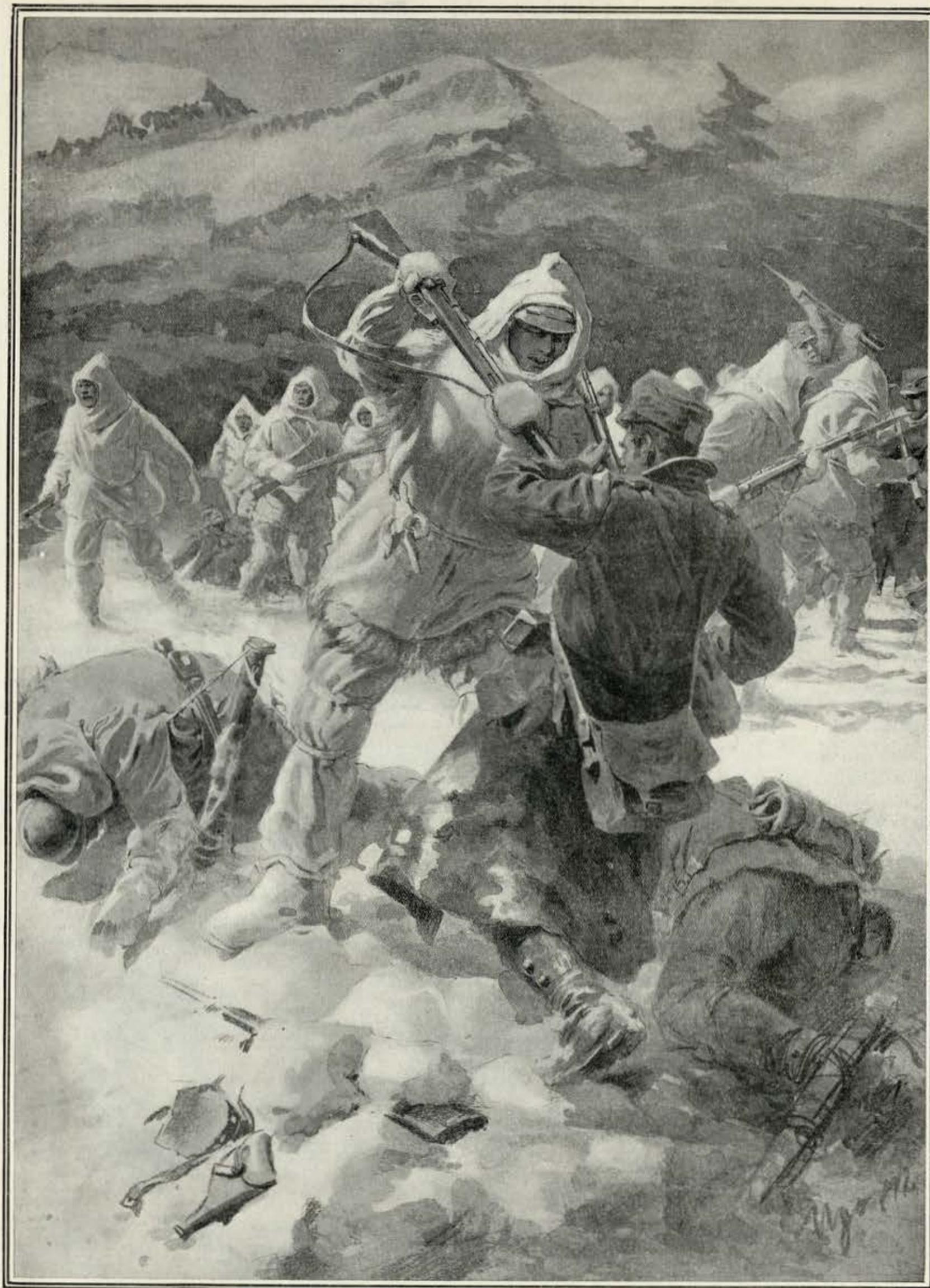
| | ataques | navios postos a pique. |
|---------------|---------|------------------------|
| 1 grupo | 434 | 317 |
| 2 " " " " | 593 | 411 |
| 3 " " " " | 489 | 314 |
| 4 " " " " | 329 | 216 |
| 5 " " " " | 326 | 226 |
| 6 " " " " | 228 | 164 |
| 7 " " " " | 232 | 149 |

Basta, portanto, lançar os olhos para estas cifras officiaes para que verifiquemos que o successo actual da guerra submarina é muito inferior ao que foi obtido no começo da campanha.

Festejar o anniversario da guerra submarina sem restricções como fizeram os jornaes allemães, isto é, entoando hosannahs ao processo mais hediondo e mais barbaro da guerra, é apenas digno de uma raça que substitue ao culto da Justiça, do Direito e da Civilisação, o da força ao serviço da brutalidade e representa ainda mais um embuste grosseiro com que o governo de Berlim pretende enganar, os seus proprios concidãos.

Felizmente que o resto do mundo tem á sua disposição os elementos necessarios para julgar do valor das declarações oriundas da Allemanha ou de seus comparsas.

GUARDANDO A FRONTEIRA ITALIANA.



UM "RAID" EFFECTUADO PELAS TROPAS ITALIANAS NAS MONTANHAS DA SUA FRONTEIRA—USAM UNIFORME BRANCO NA ZONA COBERTA DE NEVE

Sphere

O exercito italiano forneceu um uniforme branco para as suas tropas que guardam as montanhas da fronteira. Esta medida tem sido de grande vantagem nos ataques. Evita o perigo de destacar-se o seu uniforme usual, cuja cor apresentaria grande contraste com o fundo de neve, offerecendo um facil alvo ao inimigo.

MODAS DE HOJE

UM CASACO "SMART"

UM casaco de senhora, realmente vistoso e pratico, é o da nossa gravura (No. 1). O tecido é liso, bête—uma cor de grande aceitação actualmente. Este



No. 1

casaco tem unicamente como enfeite um tecido de xadrez na gola, mangas, cintura e na barra.

UM CHAPEU ELEGANTE

Um chapéu de senhora, de um bonito effeito, é o do nosso modelo (No. 2). A copa e a aba são cobertas de seda oriental, de padrão chinês. Na copa dois pompons completam o chapéu;



No. 2

um é de cor branca e o outro poderá ser de cores que harmonisem com o padrão da seda empregada.

UMA BLUSA CHIC

A encantadora blusa que damos na nossa illustração (No. 3) é de *georgette* azul calro com

fitas de velludo preto e pontilhado de seda. A fita em volta do pescoço, tem na extremidade duas borlas e passa através da blusa, de uma maneira original e chic. Os pontilhados de seda circulam o corpo, um pouco acima da cintura e enfeitam as mangas e a gola, que é larga e



No. 3

cahe sobre os hombros. O decote é quadrado e na altura das extremidades da gola.

UMA BLUSA NEGLIGÉ

A blusa negligé (No. 4) é de bellissimo effeito se for de setim ou velludo. Tem um pronunciado decote e abotoa nos dois hombros. O cinto, de fita estreita, de seda ou velludo, conforme o tecido empregado, passa folgadamente através de duas aberturas na frente da blusa, cruza atraz e termina num



No. 4

ligeiro laço na frente. O bordado no peito é de lã e seda de cores que harmonisem com a do tecido escolhido. As mangas poderão ser de *ninon* transparente ou *georgette*.

UMA DAS ULTIMAS NOVIDADES

O costume que damos aqui, (No. 5) é uma criação chic. A fazenda é cor bête, enfeitada com pelles brancas; o cinto do mesmo tecido do



No. 5

costume, é largo e fecha atraz. As largas tiras de pelles na barra do casaco e nas mangas são ultima novidade. Os botões são collocados na extremidade e abotoados numa presilha de cordão. As linhas do corte do casaco são direitas, porém, o cinto, quando fechado, apanha o excesso da fazenda e dá-lhe uma ligeira e graciosa curva acompanhando a forma do corpo. A saia é bastante curta e estreita.

UM CHAPEU PRATICO

A copa do elegante chapéu (No. 6) é de fazenda azul marinho, tendo em volta uma aba de



No. 6

crêpe-de-chine, ondeado, sobre arame flexivel. O arame facilita dar á aba a forma que mais convem ao rosto: junta á copa em toda a volta, ou em qualquer angulo desejado. O unico ornamento que tem é uma roseta na frente.

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido pelo, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:

SPRATT'S DOG CAKES
(Biscoito para cães)

PUPPY BISCUITS
(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mês com SPRATT'S BISCUITS (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outros aves domesticas. Também somos proprietarios dos incubadores marca Hensman, os quais chocam todos os ovos perfeitos. Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Enviaremos gratis. Dirija a correspondencia para: **SPRATT'S PATENT LIMITED, 24/25 Finchurch Street, Londres, Inglaterra.**

Estabelecido em 1855 Vestimentos e emblemas maçonicos. Endereço telegraphico: Estandartes e medalhas para Sociedades. Escudos e taças "Modifying London."

Telephone: para. concurso nos sports. Coros. Rosettas, Bandeiras etc para Clubs. Bordados em ouro, prata e seda.

TOYE & Co.,
Contractantes do Governo
57, Theobald's Road, London, W.C.

DORIC

Officinas.
26, Red Lion Square, Holborn, and 13, 15, 17, Surat Street, Bethnal Green.

Fundados em 1855 com deposito maconico por atacado, esta firma continua a manter a sua posição unica como fabricantes e exportadores d'estes artigos. Catalogos, orçamentos e desenhos gratuitos.

Presidente da Associação:
H.R.H. The Duke of Connaught

Fundos francezes, de guerra, para auxilio urgente
(Oeuvre Anglaise)
appello de fundos para auxiliar o trabalho nos **HOSPITAES MILITARES** e para **O AUXILIO Á POPULACAO CIVIL** das **ALDEIAS DEVASTADAS DA FRANÇA**

Presidente do Comité:
ALBERT GRAY Esq., C.B., K.C.
Thesourer honorario:
Sir DAVID ERSKINE, K.C.V.O.
Secretario honorario:
Miss EVELYN WYLD,
44, Lowndes Square, London, S.W.1.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente iluminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos apparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e goso de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á:

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.,
Escripórios de Londres: **II Adelphi Terrace, W.C.**
Administração: **Cunard Building, Liverpool.**

R.M.S.P. & P.S.N.C.
(MALA REAL INGLEZA.)

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do **IMPERIO BRITANNICO** e **BRAZIL, RIO DA PRATA** e outros portos da AMERICA DO SUL.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:
The Royal Mail Steam Packet Co.,
The Pacific Steam Navigation Co.
London: 18 Moorgate Street, E.C.2.
Liverpool: Goree, Water Street.
RIO DE JANEIRO:
55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson
Viagens rapidas todas as semanas **DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.**
Precos os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se á agencia—
WILSON SONS & CO.,
Rio de Janeiro.
CHRISTOPHERSEN HNOS.,
Montevideo.
H. & W. NELSON, LITIMED,
Buenos Ayres.

BAISS BROTHERS & CO.
Grange Works, LONDRES
(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES

o "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo, uma Prova da BÔA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

London and Brazilian Bank, Limited.
Estabelecido em 1862.

| | |
|---|------------|
| Capital subscripto, 105,000 Ações de £50 cada uma | £2,500,000 |
| Capital realzado | £1,250,000 |
| Fundo de reserva | £1,400,000 |

Casa Matriz: 7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.2.
SUCCURSAES:—
BRAZIL: Rio de Janeiro, Manaus, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pelotas.
RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario.
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).
FRANÇA: Paris, 5, rue Scribe.
PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, Europa, Cartas de credito, e Remessas Saques e telegramas emitidas pelas Succursaes e Agentes Letras de Cambio descontadas ou mandadas á cobrança: todo o genero de transações bancarias.

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Rosario.

De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirija-se a **LAMPORT & HOLT, Ltd.**
LIVERPOOL—Royal Liver Building.
LONDRES—38 Lime Street.
MANCHESTER—21 York Street.

JOHN WYMAN, LONDRES,
EXPORTADOR PARA O BRAZIL.
Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.
Especialidades Inglezas e Estrangeiras.
MARCA REGISTRADA: "ESTRELLA VERMELHA,"
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.
NO PARÁ . . . Stowell Brothers
EM MANAOS . . . Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO . . . Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.
FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.
ALGODÃO, BORRACHA.

SEIOS
Desenvolvidos, Reconstituídos, Almozenados, Fortificados com as **Pilules Orientales**

O SEIO produto que em dois meses assegura o desenvolvimento e a firmeza de peito sem mover d'um alquim a seu. Approved por les notabilidades medicas.
J. RATTIE, farm. 45, r. Echiquier, Par. France com instruções em Paris fr. 650. as Pilules Orientales acham-se á venda nas lojas, farmacias e drogarias



FABRICANTES de MEIAS.

Perfeito em forma e estylo.
Lindos fios d'escossia e de seda artificial.
Novidades em lã e mesclas de la Meias para Sports.

THE NATIONAL HOSIERY Co.,
72-84 Oxford St., Londres, W.1.
Deposito:—Perry's Place.

"The South American Journal"
FUNDADO EM 1863.
Diploma de honra na Exposição de Buenos Ayres em 1910.

Este semanario é o principal órgão em inglez para as relações commercias entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatorio de todas as companhias respeitantes áquelles paizes.

Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriptorios officias e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabella.

Redacção e administração, 309-312, Dash wood House, 9, New Broad St., LONDRES E.C.

Assignatura annual . . . 25 shillings
Numero avulso 6 pennies.
Manda-se gratis um exemplar para amostra

BEBAM SÓMENTE CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

SCENAS DA GUERRA



Artilharia de Campanha britanica passando por uma aldeia na vanguarda



Tropas britanicas ao deixar as trincheiras passam por uma aldeia em ruinas



Na vanguarda britanica. As dificuldades do transporte



Tommies na França colhendo ramos de "mistletoe"



Um cemiterio na vanguarda britanica coberto de neve



Agua para as linhas britanicas, na vanguarda occidental